
UM OLHAR CUIDADOSO SOBRE O ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS

Amanda Forster Lopes¹, André Bento Chaves Santana¹.

Resumo:

O distanciamento social demandou novas maneiras de pensar quanto às aulas e os impactos sobre o processo de ensino e aprendizagem, que nas universidades ainda estão sendo mensurados e avaliados. Objetivou-se descrever o perfil das disciplinas e o quantitativo de alunos matriculados que finalizaram sem evasão na primeira experiência de ensino remoto emergencial para as aulas teóricas de um curso de Nutrição em uma universidade pública no interior do Amazonas. Trata-se de um relato de experiência, descrito sobre o olhar de professores do curso, com métodos descritivos e observacionais. No total nove disciplinas foram oferecidas e 55,7% das vagas foram preenchidas pelos discentes na matrícula. Menos da metade (43,6%) finalizou as disciplinas, independente de aprovação ou não. Essa breve análise desperta a necessidade de um olhar cuidadoso e crítico dos aspectos possivelmente associados à baixa adesão das matrículas e ao número relevante de alunos que não finalizaram as disciplinas.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; COVID-19; Evasão; Educação Superior



Recebido em: 30/11/2021

Aceito em: 02/02/2022

Publicado em: 01/06/2022

Introdução

Tendo em vista a atual emergência em Saúde Pública em nível global, declarada pela Organização Mundial da Saúde, decorrente da pandemia por Covid-19 (WHO, 2020), fez-se necessária a elaboração de estratégias voltadas para a prevenção e controle do SARS-Cov-2 no país. Dentre as estratégias implementadas, que demandaram mudanças nas rotinas da população em todo o mundo, em virtude do alto potencial de contaminação, tem-se a necessidade de mudanças na forma de ensinar. O distanciamento social demandou novas maneiras de pensar no que diz respeito ministrar aulas em todos os níveis de educação.

Frente a essas novas necessidades e com o objetivo de flexibilizar o ensino a distância para o sistema federal de ensino, o Ministério da Educação brasileiro lançou, no dia 17 de março de 2020, em caráter excepcional e urgente, a Portaria número 343, que versa sobre a substituição das disciplinas presenciais por aulas mediadas por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL, 2020).

A mudança brusca no formato de ensino trouxe à tona discussões ao mesmo tempo que escancarou problemas relevantes, como a ausência ou condições precárias de equipamentos e de acesso à internet, tanto para discentes quanto para docentes, e ainda as dificuldades de competências para a utilização das TIC (CAVALCANTE *et al.* 2020). Assim, os impactos sobre a formação acadêmica, assim como o processo de ensino e aprendizagem, nas universidades ainda estão sendo mensurados e avaliados.

As características geográficas da região Norte do Brasil, dentre elas a extensão territorial dos estados, disposições das cidades entre rios e florestas, assim como distanciamento de grandes centros, com concomitante carência de infraestrutura, contribuem para a dificuldade de acesso a serviços básicos de qualidade, em destaque o acesso à internet (LOPES *et al.* 2020), fator preocupante e relevante frente essa realidade de atividades remotas.

Nesse sentido, o presente trabalho teve o objetivo de descrever o perfil das disciplinas oferecidas e dos alunos inicialmente matriculados e que finalizaram essas disciplinas na primeira experiência de ensino oferecido de forma remota para as aulas teóricas na graduação em Nutrição de uma universidade pública.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, descrito sobre o olhar de professores do curso, abordando o tema a partir de métodos descritivos e observacionais, sobre o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE) ofertado pelo curso de Nutrição no segundo semestre

de 2020, devido à pandemia da Covid-19, em uma universidade pública localizada no interior do Estado do Amazonas.

As disciplinas foram ministradas exclusivamente de forma remota, e, ainda que fosse exigido nos respectivos planos de ensino, o modo de oferta das aulas, nas opções síncrono e assíncrono, ficou a critério do colegiado de curso a apreciação quando a esse aspecto. Considerando a realidade dos alunos e conforme as especificidades do interior da região Norte do país, priorizou-se, a nível de colegiado de curso, a oferta de forma atividades assíncronas.

A suspensão das atividades presenciais da referida universidade teve início no dia 16 de março de 2020 e atingiu aproximadamente 150 discentes matriculados no curso. Em agosto do mesmo ano, foi instituída uma normativa estabelecendo o Calendário Acadêmico Especial 2020 ofertado através do ERE, cuja oferta de disciplinas pelos docentes foi voluntária assim como a matrícula dos discentes.

Buscou-se descrever o quantitativo de disciplinas oferecidos e a proporção de alunos que finalizaram as disciplinas ERE como forma de embasar, no âmbito da realidade do interior do Amazonas, discussões sobre as possíveis limitações do Ensino Remoto nesse cenário.

Resultados e Discussão

No total nove disciplinas foram oferecidas no Calendário Acadêmico Especial do ERE. As disciplinas eram referentes ao 2º, 4º, 5º, 6º e 10º período e todas possuíam pré-requisitos para a sua matrícula.

Quatro disciplinas pertenciam ao Núcleo Comum de Formação que abordavam conhecimentos básicos, sendo três do eixo de “Ciências biológicas e da saúde”, em que, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estão alocadas as disciplinas que fornecem conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano e das doenças que acometem os seres humanos de interesse do nutricionista e uma do eixo de “Disciplinas Complementares”.

Ainda, três disciplinas eram do Núcleo Específico de Formação, do eixo de “Ciências da alimentação e nutrição”, cujos conteúdos fornecem os conhecimentos específicos das diversas áreas de nutrição. As duas disciplinas restantes eram do Núcleo de Disciplinas Optativas.

Para a oferta do ERE considerou-se o acesso remoto, com mediação pedagógica assentada nas TIC e mídias digitais, fora dos espaços físicos da universidade, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, de forma a possibilitar a interação discente-docente-conhecimento.

Sabe-se que as práticas pedagógicas no ensino superior devem envolver a atuação teórico-prática para a atividade docente, com o desenvolvimento de saberes para a didática que cria condições para o processo de ensino e aprendizagem (FERNANDES; FREITAS; CARNEIRO, 2019). Ainda, sob a prerrogativa da Andragogia, o ensino exige a autonomia do estudante, a partir de sua prontidão para o aprendizado conforme sua participação na sociedade e sua relação com o mundo, possibilitando o desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas de forma contextualizada com a realidade (CARVALHO *et al.*, 2010).

Do ponto de vista da Heutagogia, a educação superior deve ser pensada para a aprendizagem autônoma do estudante, sendo este o protagonista deste processo (OLIVEIRA, 2019). Nesta vertente de ensino, o professor possui grande importância como mediador ou facilitador do processo de aprendizagem (ARAÚJO *et al.* 2021), em que a prática da docência em sala de aula é tida como um importante norteador da experiência em campo e do aprimoramento das técnicas e metodologias que funcionam de acordo com essas prerrogativas. Nessa linha de raciocínio, a adesão, percebida pelo baixo número de disciplinas ofertadas pelos professores no presente relato, pode refletir um possível indicador no que diz respeito às inseguranças dos professores em ministrar disciplinas no formato remoto, experiência inédita para muitos desses docentes, e, conseqüentemente, em atingir de forma plena o objetivo da educação superior.

A adesão dos discentes foi voluntária e facultativa e somente disciplinas com aprovação constaram no Histórico Escolar do aluno, que teve, ainda, conforme período previsto, oportunidade de solicitar o cancelamento de matrícula no(s) componente(s) curricular(es) que julgasse necessário.

As nove disciplinas oferecidas no ERE disponibilizaram um total de 350 vagas aos alunos do curso de nutrição e 55,7%, 195 vagas, foram preenchidas pelos discentes no momento da matrícula no ERE.

O número de alunos que finalizaram as disciplinas, independente de aprovação ou não, foi de 85, ou seja, apenas 43,6% dos alunos do curso de Nutrição que se matricularam nas disciplinas inicialmente cumpriram com a carga horária e as atividades/avaliações até que a nota final fosse lançada no sistema.

A evasão de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19 é um desfecho atrelado ao ensino remoto implantado de forma emergencial. No estudo realizado por Nunes (2021), verificou-se que a ausência de rotina de estudos, o acúmulo de tarefas, inviabilidade de conciliar estudos com trabalhos e afazeres domésticos como possíveis causas da evasão de estudantes universitários durante a pandemia. A possibilidade de

retomar os estudos de forma presencial pode ser outro motivo para a esta evasão no ensino remoto (NUNES, 2021).

As estratégias de ensino devem utilizar métodos e técnicas que estejam de acordo com os objetivos, finalidade do aprendizado, conteúdos, características dos alunos, recursos e tempo disponível (SILVA, 2018). Os resultados observados demonstram a baixa continuidade dos alunos que inicialmente demonstraram interesse em realizar as disciplinas. Não foi possível definir o motivo dessa descontinuidade, no entanto pode-se apontar fatores como dificuldades de acesso à internet e à equipamentos adequados para acompanhar as atividades, uma vez que é comum os alunos utilizarem smartphones para as aulas, aspectos que ferem os requisitos básicos para as estratégias de ensino supracitadas.

Esse novo contexto, consequência das medidas restritivas da pandemia, acentuou iniquidades quanto ao acesso à educação. Algumas fortemente identificadas durante as trocas com os alunos, além das já citadas, como a estrutura domiciliar para estar em um ambiente tranquilo durante as atividades formativas e a necessidade de complementar renda ante a suspensão de auxílios estudantis e/ou mudanças na estrutura familiar e seus provedores, dificultando a administração do tempo e dos horários para acompanhar as atividades. São questões que, em um país com relevante extensão territorial, organização heterogênea e multicultural como o Brasil, demandam a estruturação de propostas regionalizadas e que assegurem a equidade, a fim de, principalmente considerando as particularidades de cada região, contribuir para a redução das iniquidades territoriais (CAVALCANTE *et al.* 2020), também no que diz respeito ao acesso à educação de forma remota.

Conclusões

A primeira experiência de oferta de disciplinas no curso de Nutrição de forma remota em uma universidade pública no interior do Amazonas ocorreu para uma parte dos alunos que se matricularam. Essa breve análise desperta a necessidade de um olhar cuidadoso e crítico dos aspectos, com ênfase para realidade social e de acesso à equipamentos de informática e de internet, possivelmente associados à baixa adesão das matrículas e ao número relevante de alunos que não finalizaram as disciplinas.

Referências

ARAÚJO, Ingrides Leonel; SILVA, Fabianne Cristina Lima; Nascimento, Aldenize Pinto de Melo;

BARBOSA, Kleber Mantovanelli. O pedagogo e os modelos educacionais: pedagogia, andragogia e heutagogia. *Revista Criar Educação*, v. 10, n. 1, p. 279-302, 2021.

CARVALHO, Jair Antonio; CARVALHO, Marlene; BARRETO, Naria Auxiliadora Motta; ALVES, Fábio Aguiar. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. Ensino, saúde e ambiente, v. 3, n. 1, 2010.

CAVALCANTE, Ana Suelen; MACHADO, Lucas; FARIAS Quiteria; PEREIRA Wallingson; SILVA Maria Rocineide. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. Avances en Enfermería, v. 38, n. 1, p. 52-60, 2020.

FERNANDES, Antônio Batista; FREITAS, Maria Cleidiane Cavalcante; CARNEIRO, Stânia Nágila Vasconcelos. Didática no ensino superior: possibilidades e práticas. Momento-Diálogos em Educação, v. 28, n. 1, p. 262-277, 2019.

LOPES, A. F.; et al. Acesso a informações sobre aquisição e consumo de alimentos em tempos de COVID-19: possibilidades e desafios frente a realidade do município de Coari, Amazonas. R. Technol. Soc., Curitiba, v. 16, n. 44, p. 91-98, ed. esp. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12272>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL. Portaria 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-Covid-19. Brasília-DF; 2020. <https://bit.ly/3gwuxC5>

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022>. Acesso em: 30 nov. 2021.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira. Aprendizagem do jovem adulto. Editora Senac São Paulo, 2019.

SILVA, Júlio Fernando. Didática no Ensino Superior: estratégias de ensino adequadas à arte de ensinar. Educação Por Escrito, v. 9, n. 2, p. 204-219, 2018.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 22 mar. 2021.